

Rolando Freitas faz balanço positivo

No segundo dia de pausa competitiva no campeonato do Mundo de sub-21, a selecção nacional teve oportunidade de mudar o seu ‘quartel-general’ para uma unidade hoteleira de qualidade bem superior à que recebeu a comitiva nacional durante a fase preliminar.

Antes da sessão de treino realizada no final da tarde, Rolando Freitas passou em revista o percurso de Portugal na fase preliminar, não hesitando em fazer um balanço positivo.

“Acho que é claramente um balanço positivo. Se nos dissessem antes do campeonato que chegávamos ao ‘main-round’ com dois pontos, penso que toda a gente diria que era bom. Sempre abordei o assunto com muita cautela, porque penso que é preciso encarar a competição como algo de incerto quanto ao desfecho final, ainda mais quando se trata de um desporto colectivo e há muito equilíbrio. Definimos um objectivo que não nos parecia utópico, a entrada no ‘main-round’, e falamos nos cuidados a ter para cada jogo. E como tivemos paciência e soubemos trabalhar para cada jogo, no final saímos contentes da fase preliminar, entrando no ‘main-roun’ com dois pontos. Por isso digo que o balanço é claramente positivo”.

PORTUGAL MOSTROU COMPETITIVIDADE

No final do jogo com a Dinamarca, que marcou a única derrota no percurso de Portugal durante a fase preliminar, notou-se no semblante de técnicos e jogadores um sentimento de clara desilusão.

“Devemos fazer passar uma mensagem para a comunidade andebolística nacional e internacional que é dizer que Portugal mostrou competitividade. Não entrámos inferiorizados conta a Dinamarca, uma selecção que jogou as últimas três finais dos campeonatos internacionais desta geração, das quais venceu duas. Portugal mostrou competitividade para jogar ao nível da Dinamarca. É certo que ‘quase’ não é o mesmo que ‘chegar’ mas mostramos que estamos no bom caminho e devemos prosseguir”.

Rolando Freitas realça um outro pormenor que considera importante

“Utilizámos 12 dos 14 jogadores no jogo com a Dinamarca, e temos feito sempre registos semelhantes, fazendo actuar entre 12 e 14 jogadores. Parece-me ser o caminho de futuro para a equipa portuguesa, ou seja, ter cada vez um maior número de jogadores disponíveis para participar no jogo. Não ganhámos, é certo, estamos tristes por esse desfecho final, mas ao

mesmo tempo estamos contentes. É um sentimento ambíguo... Estamos no 'main-round', estamos entre os melhores e há que pensar no futuro. O jogo frente à Dinamarca já faz parte da história”.

DESTAQUE PARA BRASIL E ARGENTINA

Terminada a fase preliminar, e definidas as 12 equipas que participam no 'main-round', pedimos ao seleccionador nacional para falar das surpresas positivas deste campeonato.

“No início da competição falamos em países emergentes, referindo a Argélia, como exemplo. Para além do organizador Egípto, vemos agora que países como Brasil e Argentina estão apurados, com vitórias, e trazem pontos. Isso é um aspecto significativo: estarem duas equipas sul-americanas no 'main-round'. A Argélia venceu a República Checa, o Irão ganhou à Espanha – isso são exemplos que confirmam que há um mundo emergente nos outros Continentes, com selecções que já estão a colocar problemas e que no futuro colocarão ainda maiores problemas às selecções europeias. Alguns jogadores dessas equipas já jogam em importantes campeonatos europeus, como o lateral direito iraniano. Não há exactamente nenhuma surpresa, isto é, qualquer equipa que tenha passado ao 'main-round' que não devia lá estar ou que tenha constituído uma surpresa. Mas, acho que é de realçar a passagem das duas equipas sul-americanas, Argentina e Brasil. As outras eram esperadas”.

VENHA O 'MAIN-ROUND'

Na véspera do primeiro jogo do 'main-round', quisemos saber o que pensa o seleccionador nacional da tarefa de Portugal.

“Se era difícil jogarmos a fase preliminar, agora o nível da competição está mais apurado... Estão aqui os 12 melhores, divididos em dois grupos. O grau de dificuldade dos jogos vai aumentando progressivamente, com os jogos mais 'stressantes'. Todas as partidas vão ser muito disputadas e, como sempre, esta primeira jornada deste 'novo campeonato' vai ser uito importante. Nos 'mini-torneios' dentro dos campeonatos é sempre muito importante recomeçar bem. O primeiro jogo, com a Eslovénia é fundamental. Esperamos conseguir manter a mesma atitude, empenhamento, postura e qualidade de jogo que temos vindo a apresentar”.